

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

Semnario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.  
BIBLIOTECA

## AO ACCASO

O partido progressista, diz o «Jornal de Noticias», domina no poder desde fevereiro de 1897. De então até hoje a sua acção sobre as finanças, sobre a industria, o commercio, a agricultura, e as colonias, exprime-se por um zero absoluto. Nada fez, nada soube imaginar para ao menos simular qualquer actividade. Zero em tudo. D'onde resulta que o paiz tem os seus estadistas na consideração que se vota aos nullos. Com impostos a mais, e recursos a menos, o paiz vive ha dezoito mezes suspenso das noticias enviadas pelos emissarios do governo ao estrangeiro. E como nem as noticias nem os emissarios, quando apparecem fugitivamente dentro da fronteira, dão um vislumbre de esperanza, continua a manter-se invariavelmente o zero da administração progressista.

Pois não eram estas as promessas dos comicios, nem do periodo da abstenção. Hoje, sem um unico recurso de que o paiz possa occorrer-se, vendidos e empenhados todos os valores pertencentes ao thesouro publico, admira-se por egual a profundidade do abysmo cavado por uma administração ignara, e a falta de competência dos governantes.

Para cumulo de insensatez, os ministros progressistas consentiram em arranjos e negocios feitos á sombra da crise agricola, negocios de farinhas, que até os proprios correligionarios do governo tem verberado asperamente em reuniões publicas. Para cumulo de insensatez, dizemos e repetimos, porque parece impossivel que em uma situação critica do thesouro e da economia da nação, occorra a alguém fazer negocio com o objecto essencial do alimento do povo.

Mas fizeram-no. Ainda ha pouco em uma importante reunião de um dos concelhos do districto do Porto, os mais considerados membros do partido progressista d'esse concelho estigmatizaram as negociatas feitas com as farinhas. A inventiva do governo não deu mais, os discursos inflammados dos comicios, as gravatas vermelhas e a colligação revolucionaria não produziram melhor fructo que isto.

Dos crédores estrangeiros não ha noticia; tampouco se sabe qualquer coisa do fami-

gerado accordo proposto ao parlamento; bem como da muita moralidade tão necessaria aos fingidos patriotas progressistas, e dos remedios indispensaveis ás chagas da nação.

A estas horas deve o sr. ministro da justiça estar escutando os foguetes da congratulação, que em sua honra estouram na sua querida terra. Informe-se o novel estadista das circunstancias em que se encontra a agricultura, e veja se não terá hoje muitas mais razões do que outrora para dedicar as suas lamurias aos infortunios das classes agricolas. Apostamos em como ninguem o ouvirá agora. Entretanto a estiagem vae reduzindo tudo á miseria. Propriedades que rendiam quarenta carros de pão, rendem agora oito ou nove, e os proprietarios são obrigados a comprar pão para os seus caseiros lhes poderem fabricar as terras. As aguas vão secando por toda a parte; a miseria é grande, e bem real.

No proprio vinho se teme que haja sensivel diminuição porque não vieram as chuvas que tão necessarias eram, e a uva está mirrada. Comtudo o sr. ministro da justiça acha cada vez mais gosto ás festas com que é recebido, e com certeza não pronunciará uma palavra sobre estas calamidades tão reaes e ameaçadoras.

Aonde se dão, ali se apañam, é um proloquio popular. Veja o novel ministro se toma nota do singular acaso presente, estando elle a receber saudações na propria região, onde os infortunios da agricultura se fazem sentir mais rudemente. Avalie por ali a atroz injustiça com que tratou os seus adversarios, que nunca ousaram ir banquetear-se e folgar no meio das lagrimas do povo.

Esta folgança durará quando muito até outubro, porquanto parece que o governo obteve de algumas boas almas lhe assegurassem o coupon de outubro. Mas depois? Qual será o santo, deante de quem os ministros terão rojar-se em penitencia? Ouvir-se-ha ainda então o estrondear dos foguetes, dominará ainda a alegria dos banquetes?

E ideias? E actos politicos ou administrativos que tenham qualquer valor, que sirvam para qualquer coisa? Então a administração progressista hade acabar como principiou, n'esta vergonhosa, indecorosa apathia, limitando-se a restabelecer os concelhos, a perseguir a imprensa,

a dar ao desbarate os titulos em posse da fazenda publica, a vender farinhas, e andar de cócoras deante dos banqueiros a quem diffamou da maneira mais extraordinaria?

O balanço d'esta administração deve ser atterrador; a voragem aberta deve ser enorme. O paiz lembra uma embarcação exposta ao embate das ondas, sem leme, rotas as velas, e infiltrando-se a agua pelas obras vivas; lá dentro celebra-se esturdamente o banquete da despedida afogando os tripulantes a sua inquietação em ondas de vinho generoso. E' preciso estender-lhe um cabo de salvação... E o governo não sabe a quem se ha de dirigir.

Não se dirigirá por certo aos proprietarios ruraes e ás populações dos campos, que deploram a perda das suas sementeiras. Veja se encontra auxilios da parte dos felizes possuidores das 72 mil obrigações do caminho de ferro, ou dos negociadores de farinhas.

## No trigessimio dia do passamento de Rosa de Barros Coutinho.

Quando em seu quarto entrei, senti pulsar minha alma angustiada: percebi-a morta.

Seu marido reparei-o de consolacões, caldeando e retemperando seu coração ferido a golpes de desgraça tamanha.

E eu, cabido entre este drama macerado em mudez gelada, fortaleci os nervos em coragem e fui junto ao leito da infeliz e suas pallidas mãos cõr de livo doente, entre as minhas compremi pensando-as em respeito e estima. Cravei aquelle busto burilado em neve na minha alma e para todo o sempre me despedi da santa creatura que em vida se chamou Rosa de Barros Coutinho. E lá a foram esconder sob a tampa de terra que de caminho privilegiado tem servido a tantas e tamanhas saudades.

Alma gentil gemea dos anjos e por elles sonhada.

Era junto de seus filhos pequeninos seres cahidos do pombal do céu que eu tanta e tanta vez vi sangrar do amor coração para lhes ruborizar a vida em tepidas caricias.

E então ella cheia de alegria rejuvenescia, ao ver esses pomos de felicidade cahidos da sua alma no seu regaço e Deus coavalle ao coração alegrias poeirando-lhas de ouro.

Alma onde os gemidos dos infelizes achavam confortos ás dores que os pregos da desgraça fazem, ao serem cravados em carne quente pela mão impia e traidora sorte.

Almas d'estas emolduradas em

bondade já mais deviam de morrer, mas já que Deus foi servido chamal-a á sua Divina Presença, façamos nossas preces para o pacifico descanço da sua alma.

Descançae em paz.

Alberto Lobo.

## CONGRESSO D'IMPRESA

Estão concluidos todos os trabalhos para o congresso internacional da imprensa, que em Lisboa se tem de realizar pelos fins de setembro proximo.

Nós, d'um canto da nossa sorridente e pintoresca provincia do Minho, endereçamos a todos os collegas e principalmente ao incansavel jornalista Magalhães Lima, o primeiro entre os grandes e um dos grandes entre os maiores, as mais entusiasticas felicitações.

As vantagens que esta ordem de congressos, para todos os paizes, representa, estão bem patentes; a razão mostra-nos clara e evidentemente que é nos escriptos das primeiras capacidades jornalisticas que brotam a instrução, a civilisação, os interesses do paiz, a idéa do progresso das artes, da industria.

O nosso clima e os nossos costumes tem sido altamente apreçados por essa pleiade de homens insignes que, em Lisboa, por occasião do centenario de Camões, em 1880, foram os promotores de dois congressos, um litterario, outro scientifico, ambos com caracter internacional.

Os nossos feitos, os nossos ideaes, as nossas aspirações, o logar a que hoje nos avantajamos, essa fulgurantissima força da civilisação e do progresso, tudo tem sido discutido por talentosos escriptores, quer na sciencia, quer nas letras, e d'essa discussão nasceu a aclamação da cidade de Lisboa, a sede do congresso de 1898 em Stockolmo, que devia ter-se realizado em maio, fazendo parte das festas do centenario da India, porém, como a epocha fosse impropria por causa da falta de muitos jornalistas de diferentes paizes, ficou transferido para fins de Setembro.

Transcrevemos em seguida o que a este proposito lêmos n'um diario de Lisboa:

«Solicitado o sr. Magalhães Lima pela Commissão do Centenario, de que era membro, e pela Associação dos Jornalistas, de que é socio dedicado, a propôr o congresso para Lisboa, accetára a honrosa incumbencia e começára as suas diligencias, no congresso de Bordeus, em 1895, esperando que poderia fazer coincidir o congresso com as festas do Centenario.

«Infelizmente tal não foi possível, apesar dos seus desejos. O congresso de Stockolmo escolheira unanimemente, e no meio do maior entusiasmo, a cidade de Lisboa para sede da sua reunião em 1898. Mas o mez de maio era o mez das eleições geraes em França e estavam abertos quasi todos os parlamentos da Europa. Os jornalistas não podiam, por isso, ausentar-se dos seus respectivos paizes. Tornava-se mister o adiamento do congresso para setembro que é, de resto, a epocha official de todos os congressos.

«O sr. Magalhães Lima ponderou—e n'esse sentido fez passar uma nota nos jornaes parisienses—que o mez de setembro era um mez deserto em Lisboa e que nos escasseavam os recursos, para poder receber, como desejavamos, e era do nosso dever, os congressistas, á altura da hospitalidade portugueza. Chegou mesmo a re-

nunciar ao congresso, desde que era impossivel fazel-o coincidir com as festas do Centenario.

«Objectaram-lhe porém, os membros do Bureau Central que desde que essa reunião havia sido votada n'um congresso, só por um novo congresso podia ser alterada; que persistiam, portanto, no seu proposito de reunir o congresso, em Lisboa, através de todos os obstaculos que pulessem surgir; e foram taes os argumentos apresentados, por essa occasião, que o sr. Magalhães Lima reconheceu que os jornalistas não podiam airoosamente renunciar ao congresso, sem que tal resolução se reflectisse desagradavelmente no paiz. Pedeu, ainda assim, o tempo sufficiente, para conferenciar com os seus collegas em Lisboa.

«Chegado a esta capital e exposto o assumpto ao comité local, foram todos de opinião que por motivos patrioticos, não podia deixar de se acceitar o congresso em setembro, embora fosse grande o pesar por elle se não ter podido realizar em maio.»

Tem, pois, a celebração do congresso de se effectuar; esforcemo-nos por dar a essa reunião um caracter fidalgo; não nos abstenhamos das attentões e cuidados que o caso requer, e, assim, daremos uma prova irrefutavel do quanto nos esmeramos por bem e galhardamente acolher esses, approximadamente tresentos, jornalistas estrangeiros, que vem assistir ao congresso.

## JERONYMO PIMENTEL

Meu caro redactor:—Afastado, ha mezes, d'essa formosa e atrahente villa, tive, longe d'ahi, a infausta noticia do passamento do exm.º conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Eram meus desejos—e bem vehementes—assistir ao seu funeral e prestar essa derradeira homenagem ao illustre extincto, que em vida me honrou com a sua boa e sincera amizade. Infelizmente, longe d'essa aprasivel provincia e a braços com servicos inadiaveis, vi-me inhibido de realisar os meus desejos.

Regressando a esta cidade, tive hoje conhecimento pelo exm.º conselheiro José Novaes, de que, n'essa villa, no ultimo sabbado, se havia suffragado a alma d'aquelle nobre e saudoso extincto com solennes exequias. Senti outro verdadeiro e profundo sentimento de não ter a tempo noticia para reunir-me, n'esse solemnisimo acto, aos meus antigos amigos e correligionarios, que, por forma tão louvavel, segundo me informam, prantearam a perda do illustre e prestigioso chefe politico d'esse importante districto.

Nem outra cousa era d'esperar dos briosos filhos da fidalga Barcellos, que sempre, em casos congeneres, se distinguiram notavelmente.

O meu fim agora, meu caro redactor, é patentear publicamente o meu enorme sentimento de não ter assistido a tão imponente e religioso acto.

Talvez agora fosse occasião propicia para descrever o muito que sei dos nobilissimos e invejaveis actos da vida do finado conselheiro Jeronymo Pimentel; mas para quê, se a imprensa do meu paiz, e especialmente a de Lisboa e d'esse districto, já se occupou largamente d'elles com verdade e justiça?

En que militei sob as suas ordens, quer nas luctas da imprensa, quer nas eleitoraes (e ainda nas penultimas eleições



em Braga), posso dizer com desassombro que nunca vi nem conheci chefe mais prestigioso e leal.

Notavelmente inteligente e de uma firmeza e poder de vontade inegalável; possuía uma cabeça d'ouro e um coração de diamante, d'encontro ao qual se quebravam as mais estranhas paixões.

Espirito essencialmente conciliador e com verdadeiro conhecimento dos seus muitos amigos e correligionários, em todos actua, ainda nos mais graduados, o seu prudente e benéfico conselho, pondo termo a não poucas questões nascidas no seio do seu enorme e glorioso partido.

Limitar-me-hei, pois, a estas simples e singelas palavras, para não dizer o já dito e redito.

Consola-me, porém, ver o preito que gregos e trojanos prestaram á memoria inextinguível e culminante do vulto de que me estou occupando.

Affirma-se que a Morte tem o raro condão de patentear desouadamente o valor das suas prezas. E assim é preciso, porque, no dizer d'um grande orador sagrado, a vida superiorizada por altos talentos e dignificada por altos serviços, a vida dos gloriosos e beneméritos deve ser posta em elogio deante da posteridade, como incentivo e como espelho a novas e incessantes benemerencias.

Manda-o a vós da justiça e manda-o a palavra de Deus *Laudemus viros gloriosos et parentes nostros in generatione sua.*

Fica explicado o meu sentir.

E agora só me resta que a alma bendita d'esse glorioso vulto repouse eternamente no seio immenso e amorosissimo de Deus.

Pela inserção d'estas linhas, confessa dever-lhe mais uma firmeza o

Seu antigo am.º e collega,

Antonio Rodrigues Cardoso Pinto.  
Porto, 29—VIII—98.

## Exequias

As mais imponentes de que ha memoria em Barcellos, as que se realisaram no sabbado na nossa Basílica e Real Collegiada, em suffragio da alma do que foi Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

As naves do templo estavam completamente toldadas de negro.

Ao centro da igreja elevava-se um enorme catafalco, elegante e bem proporcionado, em cujo se destacava o retrato do saudoso extincto.

Ao correr da nave central viam-se duas grandes filas de assentos para os convidados.

No côro salientavam-se algumas filas de bancadas, aonde ia exhibir-se a orchestra do sr. João Vallongo, melhorada com artistas de fóra da terra.

As 10 horas estava já o templo cheio de convidados.

Eram estes de todas as classes, sem distincção de politica.

O partido regenerador do concelho estava na sua maioria representado.

Notavam-se deputações de diferentes instituições de caridade, de beneficencia, etc.

As 10 horas e meia principiaram-se as ceremonias religiosas, que foram prezidas por Monseñor Santos Viegas—antigo presidente de ministros e um amigo intimo do finado— e acolytadas por os rev.ºs srs. padres Paulino Ribeiro, parcho de Villa Coiva e José de Souza, parcho de

Gemezes; servindo de mestres de ceremonias a ellas os rev.ºs srs. padres Antonio de Lima e Antonio Baptista.

O elogio fúnebre foi confiado, como disseimos, ao conhecido orador sagrado conego Alves Mendes.

Foram perolas o que saiu de sua bocca.

Deu aos periodos uma leveza especial.

Que ideias sublimes contornou com um estylo primoroso.

Teve passagens no seu discurso, admiráveis.

Apresentou, a todo o relevo, a figura do conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, vendo-o como politico, como talento, como sabedor, como coração!

Sentindo o que dizia, porque se contava no numero de seus admiradores, chegou mesmo a commover-se.

Alguns pontos do seu trabalho, por sabidos, continuaram a ter o mesmo merecimento, porque são sempre joias de valia, que o insigne orador tem arte para expôr em momentos proprios.

Os rendilhados da Batalha dos Jeronymos; e os trechos de musica de Bellini—são sempre multissimo apreciados e admirados, porque têm arte.

A ex.ª familia do saudoso extincto, representou-se.

Fez guarda de honra ao catafalco uma força do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20.

Um piquete de bombeiros, commandado pelo sr. José da Silva Vieira, esteve de prevençãõ com uma bomba montada.

Eis o nome dos rev.ºs que assistiam ás exequias e que nos foi dado vêr:

Padres Antonio Marques, de Martim; José Junior, de Tregosa; Domingos Cruz, de Christello; Joaquim Ferreira, de Creixomil; José Velloso, da Silva; conego João Baptista da Silva, de Barcellos; João Villas-boas, idem; Antonio Pereira Lomba, Ayro; João Villaga, idem; Alexandrino Leituga, Abade do Neiva; José Antonio de Faria; Antonio Silva, de Guerra; Joaquim da Silva, de Chavã; José Villas-boas, de Barcellos; Manuel Silva, de Cossourado; Francisco Brito, da Silva; João de Macedo, de Panque; José Gonçalves, de Areias (S. Vicente); Domingos Souza, idem; Domingos Senra, de Christello; Agostinho Alves, Santa Eulalia; Manuel Rodrigues, Fornellos; Manuel Coelho, Santa Eugenia; José Leitão, Carreira; Luiz Chaves, S. Pedro do Monte; Joaquim Miranda, (sub-diacono), Conrel; Manuel Esteves, de Barcellos; João Telles, de Gilmonde; José de Souza, de Gemezes; José Douteiro, de Gallegos; Luiz Baptista, Quintiães; João Ferraz, Gallegos (S. Martinho); José Rodrigues, de Barcellos; Manuel do Paço, de Villa Seca; Manuel Rodrigues, de Perelhal; Francisco Menezes, de Barcelinhos; Antonio Duarte; Antonio Machado, de Quintiães; Francisco Dantas, de Oliveira; Antonio Paes, Roriz; Miguel Pimenta, de Barqueiros; Candido Rodrigues, Alvellos; Francisco da Costa, de Remellie; João Lopes, de Pereira; Domingos Granja, de Arcuzello; José da Cruz, de Villa-boua (S. João); Manuel de Queiroz, Aldreu; José Lima, Espozende; Agostinho Carvalho, Silveiros; Antonio Ferreira, Negreiros; Antonio Baptista, de Villa Frescainha; José de Carvalho, de Balugães; Domingos Araujo, de Palme; Silverio da Rosa, de Durrães; José Barroso, de Faria; Antonio Pereira-Villar, de Figos; José da Costa, Pousa; Manuel Carvalho, de Fra-

goso; Bernardino Portella, d'Apulia; Domingos Pinheiro, Alvitto (S. Pedro); Antonio Rosa, Cossourado; Joaquim de Carvalho, Faria; Paulino Ribeiro, Villa Coiva; Antonio Lima, de Barcellos; Antonio Esteves, de Barcellos; José Rebello; Antonio Rosa, de S. Bento; Antonio Corexas, Gamil; Francisco Miranda, Roriz; Joaquim Miranda; Antonio de Souza, de Roriz, e outros cujos nomes ignoramos.

Além da Commissãõ promotora, lembramos ter visto os seguintes srs.

Drs. Fernandes Braga, Manuel N. da Silva, José Barroso, Eduardo Salazar, José Ramos, Luiz de Novaes e Duarte Paulino, Fernando Cordeiro, Delino Esteves, Arnaldo Braz Coelho Gonçalves, o sr. M. Ferreira, Joaquim Martim, capitão Leitão, João R. de Faria, Manoel J. de Souza, Manoel F. Ramos, João S. Dias, Joaquim F. Machado, Antonio Gajo, Manoel da Costa, Carvalho, José A. Pereira, Rodrigo Azevedo, Placido Lourel, Antonio Chachada, Pinto Basto, David Caravana, Adelino de Barros, Secundino Esteves, Manoel José Ferreira, Francisco Carmona, Guilherme Guimarães, Salter de Mendouça, Augusto Meilo, Julio Barreto, Manoel P. Esteves, Anselmo Leite, Joaquim Valle, Joaquim Araujo, Domingos Vinagre, Manoel J. Coelho, José F. de Lemos, Miguel Lemos, Alberto Guimarães, Mathias G. da Cruz, Antonio C. Monteiro, Jeronymo e José Monteiro, Claudio Balthazar, Luiz S. de Carvalho, Manoel F. da Silva, Manoel Cardoso e Silva, João B. da Silva Cardoso, Manoel Cardoso Albuquerque, João P. Machado, Joaquim Fernandes, Francisco J. de Souza, Adolpho Cibrão, Francisco Antonio de Faria, Antonio S. Pereira, José Lopes, João Maciel, Gorgalo de Barros, Joaquim Barroso, Manoel J. Cardoso, Albino Leite, Domingos de S. Velloso, Antonio José Gomes, Joaquim de F. Peixoto, Ferreira de Faria, Manuel Neiva, João Baptista da Silva Guimarães, Manuel Carvalho, Domingos Carvalho, Manoel José Carvalho, José de Faria, José Alves de Faria, João da Silva, e muitos nossos valiosos correligionarios, do concelho, cujos nomes seria difficil trazer para aqui, devido a falta de espaço.

### Senhora do Terço

Festejou-se conforme aqui foi dito.

De vespera houve illuminação, em todo o comprimento do templo, na estrada que lhe corre em frente.

Tocou a B. Barcellense.

Como a noite estivesse amena, banhada por o formoso luar de agosto, a concurrencia no arraial foi numerosa.

A festa do templo correu bem.

Foi orador o revd.º abade Antonio Paes, pregador regio, que produziu uma oração simples, mas muito bem trabalhada.

### Senhora do Allivio

Realisa-se no dia 17 do corrente a festa e romaria á Senhora do Allivio, na freguezia de Perelhal, d'este concelho.

E' sempre muito concorrida, principalmente de pessoas das freguezias mais proximas.

Como de costume, a abundancia de verdasco na romaria é enorme, havendo, por isso, grossa pancadaria ao findar da festa.

### Crê...

(Algo escudo a silencia. Garrett.)

Ama-se uma só vez com fé e crencã; E essa luz que illumina o pensamento, Do Céu nos vem, immaculada, intensa, Purificada em dôr e no tormento!

Ama-se uma só vez com fé e crencã; E esse balsamo suave, estonteador, Contem uma propagação immensa A tudo que rojeia o Creador!

A pobre da hervinha solitaria Na encosta da collina ressequida, Não amará com força extraordinaria O rocio que vae levar-lhe a vida!

Ao por do sol, em tarde linda e calma, Nunca ouviste que o mar no seu rumor, Nos confessa baixinho que tem alma E sempre palpitante só d'amôr!

A vida manifesta-se potente, Gerou-a um poder illimitado; E quer no bosque fundo e viridente, Quer no ribeiro limpo e prateado,

Verás o quer que seja de amovel Em profunda e constante dualidade! E com essa afeição, pura, a loravel, Vive sonhando toda a humanidade!

Êrgue a fronte, mimosa creatura! Sorri! Crê! minha palida amante! Que eu não veja uma sombra de tortura A escurecer-te o fulgido semblante!

Após a tempestade—á bonança! Após a dôr—um raio d'Alegria! Manda aos labios um riso d'esperança E desfaz essa duvida sombria...

27—VIII—98

Arnaldo Braz.

## Aos regedores

O sr. administrador dirigiu aos regedores, do nosso concelho, uma circular contendo os seguintes dizeres:

«Para se obstar quanto possível aos frequentes casos de invasão de propriedade alheia e grande numero de furtos de uvas, alguns acompanhados de damno nas vides e nos predios assaltados, e visto que se torna necessario tomar algumas providencias para proteger a propriedade dos habitantes do concelho; uzando da faculdade que me confere o n.º 16 do art.º 278 do Cod. Administrativo:

Mando fazer publico que quando alguma pessoa fornecer ou expozer á venda uvas no mercado ou nas ruas d'esta villa e não apresentar a qualquer empregado d'esta Administração, logo que lhe seja exigida, uma declaração escripta do respectivo regedor com o nome do vendedor ou vendedora e a indicacão do dono das uvas, serão estas immediatamente apprehendidas e a pessoa que as conduza ficará detida, procedendo-se ao competente auto, para o devido correctivo.»

«Ao mesmo tempo para se pôr cobro á falta de respeito pela lei e pelas auctoridades, que um grande numero de individuos manifesta, fazendo uso d'armas de fogo, sem que para isso tenham a necessaria licença, venho recomendar aos srs. regedores, que me enviem uma nota de todos os individuos que na respectiva freguezia appareçam com arma de fogo, enviando-me os nomes das testemunhas que os hajam visto, podendo apprehendel-os e deter o porta-

dor o que tudo me remetterá, para o devido procedimento, quando os encontre em flagrante delicto.»

Quanto a mendicacão, abusadôra, n'esta villa, espera-se que o sr. administrador tome algumas medidas, se a politica o deixar em ferias assim que for publicado o decreto creando a comarca d'Espozende...

### Convite

A superiora do Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria manda celebrar na capella do referido Asylo, uma missa, no dia 2 de setembro por 6 horas da manhã, suffragando a alma de Adelaide Pastor e convidada para este acto as pessoas relacionadas da finada.

### Aguas—Bons serviços

Continua o sr. Francisco Ferreira de Faria, intelligente fiscal dos cantoneiros, prestando muito bons serviços no encanamento, em ferro, das aguas publicas,—já com pericia, já com muitissima economia.

O sr. Faria obedece a um plano, que consiste não só na regulavisação da agua nas fontes e chafarizes da villa, como tambem em fazel-a promptamente convergir a um d'esses pontos, em que mais se careça d'ella, n'uma occasião d'incendio.

Assim, vae, pois, a nossa ex.ª Camara estabelecendo seu plano de abastecimento de aguas em Barcellos.

E já que se falla de aguas, convém aqui registrar a franqueza com que o nosso bom patricio sr. José Maria Paes da Silva cedeu, temporariamente, em St.ª Maria do Abade, agua do poço da sua excellente propriedade, ali, para que a escassez tão sensivel, do precioso elemento, se não fizesse notar muito.

Sio de registrar actos d'estes, praticados em favor do publico.

### Dr. João Novaes

Na Casa de S. Bento, em Balugães, tem estado a veranejar, acompanhado de s. ex.ª familia, o digno redactor d'este semanario sr. dr. João Novaes.

Que o nosso amigo volte brevemente á actividade jornalista, de que ha dias apartado, são os nossos grandes desejos.

### Secca

Continua na mesma. Os campos sem agua, estão convertidos em pó.

As videiras vão apresentando alguns cachos murchos e outros seccos.

O segundo saragoçano enganou-nos promettendo haver chuva nos fins do mez de agosto.

Estavam todos com os olhos postos no seu vaticinio!

Perden o astrologo uma boa occasião de fazer boa reputação...



**A tres cores**

Formosos, formosissimos, uns bilhetes postaes que tem á venda na sua livraria e encadernação o sr. Julio Joaquim Barreto, feitos com o novo processo a tres cores. É uma collecção d'elles com os quadros mais importantes da «Primeira noite de nupcias», exhibidos em Barcellos, ha pouco tempo, no barracão Baptista Machado, pelo animatographo. Custam 500 reis e valem-nos á vontade.

**Larapios**

Em S. Paio do Carvalho, d'este concelho, os larapios furtaram ao sr. João da Marnota grande quantidade de dinheiro, que, segundo nos dizem, sóbe á quantia de 200\$000 reis. Por suspeita foi preso um individuo d'aquella freguezia, que parece estar connivente no crime. Em todo o caso a auctoridade vai proseguindo nas suas pesquisas, como é de seu dever. Roubaram da casa de Joaquim Carvalho (é filho do José da Marnota), de S. Paio do Carvalho, na manhã de 29 do passado agosto, uma carteira com 5 notas de 20\$000 rs. e 5 de 5\$000 reis, e um porte-monnaie com duas libras e 3 moedas de 5\$000 reis em ouro. Os larapios, que ainda são desconhecidos, entraram com a propria chave da porta, que estava escondida debaixo d'esta e arrombaram duas caixas.

Está a magnifica propriedade da Granja, do sr. José de Bessa, bem murada, pois apesar d'isso não está livre da gatinagem, que não só furta, estraga tambem. Assim soffreu aquelle sr. um desgosto. Foi invadida a quinta por um magote de garotos que, ás nvas, danificou bastantes, as soberbas castas de videiras que ali se vêem. Tambem na ultima semana os larapios furtaram ao mesmo Bessa e Menezes da sua quinta da Granja, grande porção d'espigas de milho. Por enquanto não se sabe quem foi o auctor do furto. O que sabemos, e já o ouvimos dizer a muita gente, é que a roubalheira este anno hade ser enorme, attendendo ao mal estar que, infelizmente, vamos sentindo. Das aldeias do nosso concelho vão chegando todos os dias noticias relativas a roubos.

**Missi Nova**

Resou-a no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 10 horas da manhã, de ultimo domingo, o sr. Antonio Villa-Chã Esteves. A igreja estava repleta de fiéis, alguns dos quaes seus amigos, em cujo numero nos contamos. Seguiram-se á risca os cerimoniaes do costume.

**Mercearia Vianna**

O sr. Francisco José Brandão, empregado na extincta mercearia Vianna — ultimamente perenente á firma Martins & Vasconcellos — está, por sua conta, dirigindo o referido estabelecimento. Attendendo á pratica, acti-

vidade e bons modos de servir o publico, é de crer que este o ajude e o nosso commerciante progrida. Assim succeda.

**Carros na estação**

Em tempos, que não vão longe, a maioria dos jornaes d'esta terra berrou e barafustou contra o procedimento dos cocheiros na porta da estação do caminho de ferro, quanto a elles agarrarem-se ás abas dos passageiros, vindos nos comboios, afim de os pucharem para os seus trens. Tantas foram as queixas que o sr. administrador providenciou no sentido de melhoria publica, mandando, para esse fim, ás horas dos comboios, um dos seus empregados.

Muito bem! dissemos nós então. Agora temos que dizer *Muito mal!* porque o desleixo *re-continua...*

**Desertor**

N'um d'estes ultimos dias desertou do destacamento do regimento d'infanteria 20, que se acha fazendo serviço em Penafiel, o soldado Avelino Machado, 22, 348 da 3.ª companhia, do 2.º batalhão do referido regimento. Este soldado depois de preso deu ingresso na casa de reclusão do quartel, arrombando-a. Porém, sendo presentido foi por determinação do commandante do batalhão removido para a cadeia civil d'esta villa, aonde se encontra até ir para a casa de reclusão da 3.ª divisão militar.

**Cereaes**

Eis o preço por que foram vendidos no nosso mercado, ultimo, os cereaes:

Feijão branco	1600
» amarello	1600
» vermelho	1600
» rajado	1200
» fradinho	1160
» preto	1200
» manteiga	2200
» mistura	1600
Painço	500
Milha alvo	800
Milho branco (da terra)	700
» » (de fóra)	640
Milho amarello (da terra)	600
» » (de fóra)	560
Centeio	590
Trigo	940

**NOTAS DIVERSAS**

Vimos n'esta villa sr. José Francisco da Silva Esteves, distincto escriptor. — Foi passar alguns dias a Monsão, o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, intelligente pharmaceutico n'esta villa. — Foi para Lisboa, na segunda-feira passada, o nosso conterraneo sr. Balthazar Machado da Cunha Ozorio, antigo director da alfandega d'Elvas. Acompanhou-o sua filha a sr.ª D. Francisca Ozorio. Suas exc.ªs estavam ha muito tempo n'esta villa, de recreio. — Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Adolpho Jorge Lima Pimentel, escriptorario da repartição de fazenda, n'este concelho. Tambem foram concedidos 30 dias de licença ao escrivão de fazenda sr. João Rodrigues de Faria. — Fallecen o conhecido cocheiro do sr. Augusto da Cunha Bandeira, o «Castanheira». — Foi para a Apulia, com sua familia, o sr. dr. Nunes da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca. — Com sua familia, partiram para Espinho o sr. dr. Fernandes Braga, juiz de direito n'esta comarca.

— Regressou da Povoia de Varzim o nosso correlligionario sr. Thomaz José d'Araujo, e familia. — Até 30 de setembro, corrente, *passam* as cedulas de 100 reis, antigo typo. — Para a praia d'Apulia seguiu a familia do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração. — Para a praia d'Ancora tambem foi o sr. Manoel José Martins dos Santos, habil professor regio n'esta villa.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

2.ª praça  
1.ª publicação  
No dia 2 do proximo mez de outubro, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca — por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de João de Faria, morador que foi na freguezia de Martim, e em que inventariante a sua viuva Antonia Gonçalves Ribeiro, da mesma freguezia, tem de entrar pela segunda vez em praça o seguinte predio — Na freguezia da Pouza, logar do Paço, uma propriedade denominada Campo da Fonte da Videira, de lavradio, com arvores de vinho e terra de matto com pinheiros, tapado sobre si allodial, no valor de 200:000 reis, ficando a cargo do arrematante a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso Pelo presente ficam citados todos os creadores incertos do inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 26 d'agosto de 1898.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
José Casimiro Alves Monteiro.

**Restaurante Capazoria**  
Abria no dia 15 de agosto, na praia da Apulia, este antigo e acreditadissimo restaurante.  
Recommenda-se aos frequentadores d'aquella praia.

**CAFE' CENTRAL**

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas. Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa,

do GAZ ACETYLENICO, carbometo de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café. Quem se quizer aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

**Novo Diccionario da Língua Portuguesa**

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado, de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

**Diccionario de Tecnologia Aduaneira**

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedade e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO. O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia-propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

**Aluga-se**

A casa de dois andares, propria para negocio ou para vivenda, situada em Barcelinhos na rua Emydio Navarro, n.ºs 67-69. Trata-se na azenha da Ponte, sita na mesma freguezia.

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas accommodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**HOTEL VINAGRE**  
BARCELINHOS

**Virtuosa Portugueza**—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

CARTÕES DE VISITA  
IMPRESSÕES  
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
RUA BARJONA DE FREITAS  
Junto ao Círculo Mellos

**BARCOS PARA RECREIO**  
Mais uma vez no Cavado  
Aluguer 50 reis por hora.  
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.  
Azenha da Ponte.  
BARCELLINHOS

**Edital**  
José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, &

Faço saber que na secretaria da camara se acham patentes por espaço de oito dias as contas da gerencia do anno proximo findo. E para constar se mandou publicar este e identicos affixados nos logares do estylo.  
Barcellos, 27 de agosto de 1898.  
José de Castro Figueiredo de Faria.



# LOJA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**  
**Portugueza**, do Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



**40—Largo da Porta Nobre—44**  
**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

## PHARMACIA MODERNA

DE **Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica de Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, madeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

## João Machinas

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselines, Chetotes, casimiras e flanelas para lato.  
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão, Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias, lenços de seda.

## ESTABELECIMENTO DE VERÃO

## Livraria e encadernação

DE

# JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

## NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flor 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flor 2. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 360 »
Café flor 3. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

# "BARCELLOS"

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

## JOAQUIM LOPES

### Assignatura

Anno. . . . .	1\$200 réis
Semestre . . . . .	600 »
Trimestre . . . . .	300 »
Avulso . . . . .	40 »
Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.	

### Publicações

Corpo do jornal . . .	40 réis
Secção de annuncios. .	30 »
Repetições . . . . .	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**